

Sou + FACENS



Informativo da Faculdade de Engenharia de Sorocaba

Julho/2007 Edição 56 - Ano 5



Equipe V8 vai aos EUA

Meio Ambiente:
Conscientização

..... Página 02

Mão na Massa:
Aulas práticas

..... Página 03

Festa Junina:
Alegria e Solidariedade

..... Página 06

EDITORIAL

É evidente a preocupação da FACENS em gerar conhecimento de alto nível a seus alunos e conduzi-los ao caminho da cidadania e solidariedade. No período de férias, não pode ser diferente. Tradicionalmente, durante o mês de julho, após o término do 1º semestre, a Faculdade, sempre determinada em estimular o aprendizado, disponibiliza a todo seu corpo discente e à comunidade uma enorme gama de cursos de capacitação e atualização relacionados às diversas áreas da engenharia. O Sou + FACENS, deste mês, traz o registro de diversas atividades que comprovam todo o empenho e determinação da Instituição nesse sentido.

Um exemplo claro disso é o estudante Samuel Padilla Latance, que, motivado pela vontade de ajudar seus colegas, dedicou-se e aproveitou a oportunidade oferecida pela Faculdade para dar um curso de linguagem de programação e ministrar um dos cursos de férias.

As matérias "Aula prática", "Ex-alunos bem colocados profissionalmente" e "Laboratório de Sinais" evidenciam o propósito da Faculdade em fornecer um ensino de qualidade sempre atualizado com as novas tendências no campo da engenharia. Outra atividade importante foi a participação da Equipe V8 na prova Fórmula SAE-West, na Califórnia, EUA, que propiciou uma experiência singular aos alunos proporcionando uma vivência em um ambiente real de competição profissional. A FACENS almeja, também, por meio do desenvolvimento de projetos como a "Festa Junina Beneficente" e a ação ambiental o "Futuro depende do presente", despertar o espírito de solidariedade e cidadania de seus alunos e de toda a comunidade.

Estas são algumas das ações da Instituição que vão ao encontro do seu objetivo maior, o de oferecer oportunidades, para que seus alunos estejam cada vez mais qualificados e preparados, firmando assim o seu compromisso com a sociedade.

Não deixe de participar enviando sugestões ou críticas pelo e-mail soumaisfacens@facens.br ou pelo telefone (15) 3238-1188. Dessa forma, estará contribuindo para que a FACENS seja uma Faculdade cada dia mais completa.

Boa leitura a todos!

EXPEDIENTE

Sou+Facens é um informativo Mensal da Faculdade de Engenharia de Sorocaba.

Tiragem: 5.500 exemplares

Jornalista Responsável: Fernando Guimaraes Mtb: 48.441

Conselho Editorial: Prof. Dr. Marcos Carneiro, Prof. Dr. José Antonio de Milti, Profa. Dra. Andréa Lucia B. Vieira Rodrigues,

Prof. Msc. Arlindo Garcia Filho, Prof. Dr. Carlos Alberto Gasparetto,

Profa. Karina Leonetti, Letícia Soares, Teco Barbero.

Projeto Gráfico e Diagramação: Palma Comunicação

Contato: assessoria@palmacom.com.br

FACENS realiza ações de conscientização no mês do meio ambiente

Aproveitando o mês de junho, em que se comemora o meio ambiente, a Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS) participou, em conjunto com o Images, Fefiso e McDonald's, de uma série de atividades relacionadas ao tema. Cerca de cem mil panfletos foram distribuídos na cidade e região, com dicas sobre o meio ambiente, dentro do projeto denominado "O Futuro Depende do Presente", desenvolvido por aquelas instituições.

Em 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, a FACENS plantou uma muda de ypê rosa, no campus, para marcar a data. Mais vinte mudas, de ypês e manacás, também foram plantadas na Faculdade.

Ainda, como parte das ações da Semana do Meio Ambiente e implementado pelo Grupo FACENS Social, uma parceria entre a Faculdade e o Centro de Orientação e Educação Social (Coeso) colocou no campus dois bomboners de cinqüenta litros cada um, localizados na cantina e na cozinha, para a coleta de óleo de cozinha usado, que será reaproveitado na fabricação de sabão ecológico.

E para falar sobre o aquecimento global, o professor Euler Martins Lage, coordenador do curso pré-vestibular gratuito da FACENS, participou de um debate na OSE/COC, ocasião em que falou sobre o efeito estufa, suas causas, consequências e tentativas de amenizar o aquecimento global, como o uso de energia renovável.



FACENS participa de semana cultural sobre tecnologia

Levar informações sobre as variadas profissões e suas respectivas atuações no mercado de trabalho aos adolescentes, que moram na região do bairro do Éden, foi o principal objetivo da Escola Estadual "Dr. Gualberto Moreira" que realizou, entre os dias 4 e 6 de junho, a sua II Semana Cultural. Dentro do tema "O que esperamos do século XXI em Sorocaba?", a Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS) não poderia ficar de fora, afinal, século XXI combina com tecnologia e disso a FACENS entende.

Nesse cenário tecnológico, os cursos de Engenharia da Computação e Engenharia Mecânica da FACENS foram protagonistas entre outros, como Biotecnologia, Nutrição, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Administração, Informática, Meio Ambiente e Terapia Ocupacional.

E os atores, os professores-doutores Andréa Lúcia B.V. Rodrigues e Carlos Alberto Gasparetto, representaram os cursos de graduação e falaram sobre a profissão e a formação dos profissionais que atuam nas áreas da computação e da mecânica. A intenção das palestras era esclarecer dúvidas dos estudantes relativas àquelas áreas.

Alunos do 1º ano aprendem sobre a profissão em aulas práticas

Sempre preocupada com a boa formação dos alunos, preparando-os para o mercado de trabalho, a Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS) desenvolve desde o primeiro ano, para os quatro cursos de Engenharia - Civil, Mecânica, Elétrica e Computação -, aulas práticas em laboratórios e em canteiro de obras, no caso da Engenharia Civil. Conhecer os materiais, as ferramentas de uso comum e como atua o profissional em cada área, transmite maior segurança aos alunos que iniciam o curso.

"As aulas práticas ajudam a passar a idéia ao aluno daquilo que ele vai encontrar lá na frente, colocando-o em contato com o mercado", afirma o professor da disciplina de Introdução à Engenharia da Computação, Fábio Lopes Caversan. Estimular e incentivar o aluno na área escolhida é o principal objetivo dessas aulas, na visão do coordenador do curso de Engenharia Civil, José Antônio De Milito. "Eles fazem duas aulas por semana e observamos que isso os motiva, principalmente os alunos do primeiro ano, que vêm como trabalha o profissional da área por ele escolhida", afirma De Milito.

Cada curso desenvolve as atividades relacionadas à sua área. Na Engenharia da Computação, o professor Caversan explica que a idéia é apresentar aos alunos as ferramentas usadas no mercado para desenvolver softwares,

como desktop, web integrado com banco de dados e, também, noções de redes de computadores. "Tem muito aluno que chega aqui achando que vai fazer desenhos, por exemplo; quando, na verdade, aprenderá a desenvolver programas para executar esses desenhos", compara. Um ponto positivo relatado pelo professor é o fato de o mercado estar carente de mão-de-obra de profissionais que desenvolvem softwares. "Mais de 50% das grandes fábricas de softwares empregam esses profissionais. Pela falta da mão-de-obra, acabam trazendo gente de fora e é por isso que a FACENS

está aqui, para gerar essa mão-de-obra", destaca.

Na Engenharia Civil, os alunos têm contato com o canteiro de obras, onde aprendem a fazer a massa para assentamento de tijolos e revestimento de paredes, escavar a terra, montar ferragens e fôrmas, colocar no prumo e medir o nível. De acordo com o professor De Milito, essas aulas chamam muito a atenção dos alunos pela curiosidade em sentir e observar como uma obra é preparada e iniciada. O canteiro de obras faz parte, ainda, de um convênio entre a Faculdade e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), cujo objetivo é qualificar e requalificar mão-de-obra, além de aplicar as aulas práticas.

Os alunos da Engenharia Mecânica também fazem as aulas práticas e, neste ano, segundo o professor Gilson Arima, da disciplina de Introdução à Engenharia Mecânica e Dinâmica de Sistemas, os alunos desenvolvem o projeto de um disco voador (UFO). De acordo com ele, os principais objetivos são promover o espírito do trabalho em equipe, aplicar conceitos de apresentação de trabalho e relatórios técnicos, assimilar aspectos teóricos de engenharia com relação à prática, exercitar a comunicação e a criatividade dos alunos. "Neste ano, o objetivo específico do

trabalho é fazer com que os alunos desenvolvam UFO'S que consigam levantar o maior peso possível a uma altura mínima de 1 metro", afirma.

O professor da disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica, Éder Massashi Uno, explica que as aulas práticas são essenciais para ajudar os alunos a se engajarem no curso, porque, muitas vezes, o estudante chega à Faculdade com conhecimentos teóricos básicos de dispositivos elétricos. "A disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica tem a função de aplicar a prática desde o primeiro ano, quando os alunos realizam experiências e ensaios com circuitos elétricos e componentes eletroeletrônicos, facilitando a compreensão dos assuntos teóricos abordados."

A implantação dessa disciplina também incentiva o aluno no desenvolvimento de um projeto no qual envolve a pesquisa sobre tecnologias e tendências de mercado, como, por exemplo, sensores de presença, alarmes, projetos de conservação de energia residencial, pesquisas sobre fontes alternativas de energia. Esses projetos são apresentados a toda a comunidade, bem como às empresas interessadas no evento TecnoFACENS, que ocorre há cinco anos na FACENS e, neste ano, será apresentado entre os dias 30 de outubro e 1 de novembro.



Equipe V8 participa da Fórmula SAE, nos EUA

A Equipe V8, formada por alunos do curso de Engenharia Mecânica, da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS), que desenvolve um carro de competição modelo Fórmula SAE, participou da prova Fórmula SAE-West, realizada de 13 a 17 de junho passado, em Fontana, na Califórnia, EUA, na famosa pista California Speedway, onde acontecem as competições profissionais, dentre elas uma etapa da Fórmula Indy.

Na contagem de pontos final, a equipe de Sorocaba ficou em 35º lugar, uma boa colocação considerando-se o número de oitenta inscritos na competição. Outras duas instituições representaram o Brasil: a Escola de Engenharia de São Carlos da USP ficou em 28º lugar e a Universidade Paulista (Unip) ficou com a 39ª colocação.

A quebra de um dos semi-eixos traseiros não permitiu que a Equipe V8 desse mais do que três das 24 voltas da prova de enduro, a que oferece a maior pontuação da competição. Essa ruptura, por fadiga da peça, impediu uma colocação muito melhor da equipe. "Foi uma deceção, até porque nas outras provas nós nos saímos bem", afirma o capitão da

equipe, Rodrigo Duo.

"As quebras nas disputas automobilísticas fazem parte desse tipo de esporte, esperamos ter mais sorte da próxima vez. Porém, para nós da FACENS, o mais importante foi a enorme oportunidade de aprendizado que os alunos participantes tiveram e a vivência de uma experiência muito importante para o resto de suas vidas", orgulha-se o vice-diretor da FACENS, Marcos Carneiro da Silva.

Para o coordenador do curso de Engenharia Mecânica e orientador da equipe, professor Carlos Alberto Gasparetto, que acompanhou os alunos na competição, embora a V8 não tenha se classificado na prova do enduro, ela teve boa pontuação nas outras avaliações e teria obtido melhor colocação que no ano passado, quando a equipe ficou com o 18º lugar.

Os alunos obtiveram bom resultado nas demais provas, mas na terceira volta da prova do enduro quebrou a solda do semi-eixo traseiro e prejudicou a equipe. "A prova final teve muitas reclamações, principalmente dos desclassificados e o resultado final teve de esperar os recursos



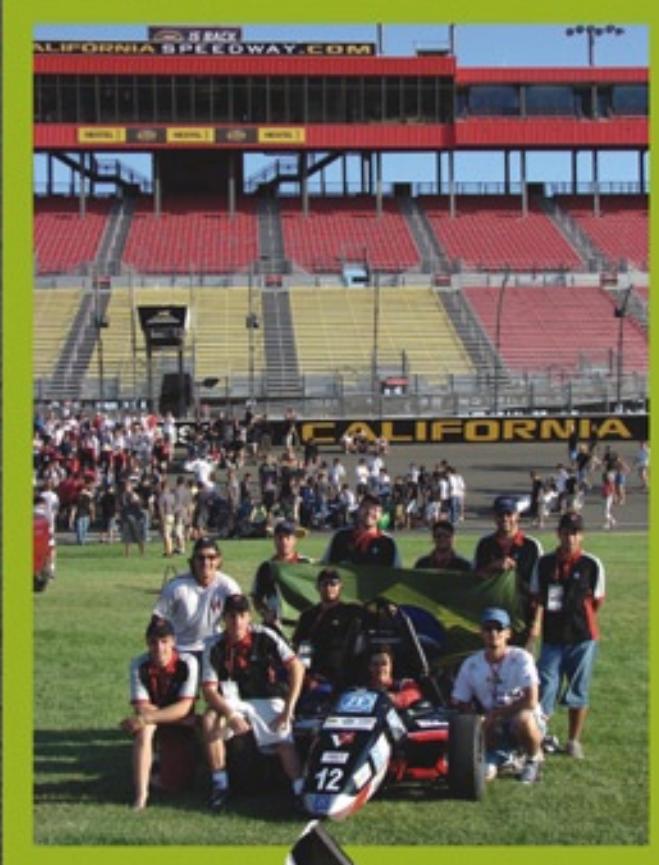
Na contagem de pontos final, a equipe de Sorocaba ficou em 35º lugar, no total de oitenta inscritos na competição.

A Equipe V8, formada por alunos do curso de Engenharia Mecânica, da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS), que desenvolve um carro de competição modelo Fórmula SAE, participou da prova Fórmula SAE-West, realizada de 13 a 17 de junho passado, em Fontana, na Califórnia, EUA, na famosa pista California Speedway, onde acontecem as competições profissionais, dentre elas uma etapa da Fórmula Indy.

Na contagem de pontos final, a equipe de Sorocaba ficou em 35º lugar, uma boa colocação considerando-se o número de oitenta inscritos na competição. Outras duas instituições representaram o Brasil: a Escola de Engenharia de São Carlos da USP ficou em 28º lugar e a Universidade Paulista (Unip) ficou com a 39ª colocação.

A quebra de um dos semi-eixos traseiros não permitiu que a Equipe V8 desse mais do que três das 24 voltas da prova de enduro, a que oferece a maior pontuação da competição. Essa ruptura, por fadiga da peça, impediu uma colocação muito melhor da equipe. "Foi uma decepção, até porque nas outras provas nós nos saímos bem", afirma o capitão da equipe, Rodrigo Duo.

"As quebras nas disputas automobilísticas fazem parte desse tipo de esporte, esperamos ter mais sorte da próxima vez. Porém, para nós da FACENS, o mais importante foi a enorme oportunidade de aprendizado que os alunos participantes tiveram e a vivência de uma experiência muito



"Para nós da FACENS, o mais importante foi a enorme oportunidade de aprendizado que os alunos participantes tiveram e a vivência de uma experiência muito importante para o resto de suas vidas".

*Marcos Carneiro da Silva
vice-diretor da FACENS."*

Equipe V8

Laboratório de Sinais traz equipamentos tecnológicos inéditos

Um complexo e eficiente sistema de aquisição de dados é o mais novo reforço dos laboratórios de Elétrica e de Fenômenos de Transporte, da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS). Dessa mescla de equipamentos adquiridos pela Faculdade, a fim de garantir cada vez mais a qualidade de ensino aos estudantes, surgiu o Laboratório de Sinais, conforme explicam o professor-mestre Joel Rocha Pinto, coordenador do Laboratório de Elétrica; o professor de Técnicas de Automação, Edinei Legaspe; e o professor do Laboratório de Circuitos Elétricos e de Física 1, Thales Prini. Instrumentos de tecnologia de ponta, para aquisição de dados, como o Spider 8, as placas PCI-1711 e Clps Siemens, encabeçam os aparelhos adquiridos pela FACENS e que são inéditos na região. Muitos desses equipamentos são utilizados em diversas indústrias da região, para inúmeras aplicações. "Eles permitirão aos alunos entender os

conceitos teóricos sobre os fenômenos físicos", observa o professor Joel Rocha. Força, torque, pressão, tudo pode ser medido, com precisão, por meio dos novos equipamentos.

"Os alunos verão como se comportam os

fenômenos físicos. As aulas práticas no laboratório mostram como o profissional deve proceder para aquisição de dados correta como a definição da forma correta de sensores, o processo de aquisição e a análise dos dados", afirma o professor Edinei Legaspe. "Nós verificamos que a maior dificuldade do aluno é a visualização do problema", reforça Joel Rocha.

Na lista de aquisição de equipamentos estão o transmissor de pressão, sensor de vazão, sensor de ultra-som, transdutor de torque, transdutor indutivo (LVDT), células de cargas, para medição de força e motores para acionamento de bombas d'água. "Com o uso dos recursos desse laboratório podemos trabalhar com diversos tipos de projetos como o de telemetria de carros, que é uma realidade de hoje com os carros de fórmula-1, onde podemos saber as condições do carro ou de qualquer equipamento em tempo real", comenta Edinei Legaspe.



Festa Junina da FACENS faz sucesso com a quadrilha benéfica



Foi um sucesso a tradicional Festa Junina da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS). Realizada no dia 15 de junho, o Grupo FACENS Social, criado em maio deste ano, inovou a festa com a Quadrilha Beneficente que ajudou doze entidades assistenciais, onze de Sorocaba e uma de Votorantim, doando um kit de higiene e limpeza para cada uma. Os representantes das instituições aprovaram a proposta e disseram que a iniciativa das faculdades e universidades em colaborar com o terceiro setor é essencial para estimular a solidariedade.

Comidas, bebidas e brincadeiras típicas fizeram a alegria dos estudantes, professores, funcionários e das instituições. A comunidade regional também marcou presença e divertiu-se com a banda e a Quadrilha Beneficente. O campo de futebol do campus transformou-se em um ambiente típico caipira. Barracas, artesanato, crochê, pinturas e muito material informativo sobre o

trabalho das entidades chamou a atenção dos participantes.

Os integrantes do Grupo FACENS Social, Jacqueline Lara Martins, Selma Andrade Leite, Meire Betio, Karina Leonetti Lopes, Edna Marinho, Israel Mendes, Letícia S. S. Mome fizeram a diferença. Assim como o professor e coordenador do curso de Engenharia Civil, José Antônio De Milito, estavam vestidos a caráter e deram um show, ao lado de alunos, ex-alunos e representantes das entidades na Quadrilha Beneficente.

Havia espaço para todos e muita comida e bebida. A festa estava tão animada que se estendeu até a madrugada. O diretor de marketing do grupo Facens Jr., Luiz Gustavo Lima, aproveitou a festa ao lado do amigo Thiago Vieira Pereira, aluno do curso de Engenharia Elétrica. Disse que a festa sempre foi muito animada, mas que, neste ano, com a inovação da Quadrilha Beneficente, a festa registrou um movimento muito maior. Dividem a mesma opinião outros

alunos e ex-alunos da FACENS.

As entidades que participaram da festa foram o Grupo Escoteiro Santana; o Dispensário Irmã Scheilla; a Associação Pró-Ex de Sorocaba; a Cáritas, da Arquidiocese de Sorocaba; o Gpaci, que foi representado pelo grupo "Anjos da Alegria", formado por mulheres que levam brincadeiras e diversões às crianças com câncer; Quilombinho; Amas; Asac; Doce Lar do Menor; Fundação Melanie Klein; ADV Viva Legal, de Votorantim; e a SORRI Sorocaba.



Aluno do 5º ano de Computação ajuda outros estudantes do curso

Motivado pela vontade de desenvolver um trabalho acadêmico, embora tenha a intenção de continuar na indústria, Samuel Padilla Latance, de 22 anos, estudante do quinto ano do curso de Engenharia da Computação, da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS), faz mais do que preparar uma carreira acadêmica, ele ajuda colegas, de outros períodos, a entender algumas ferramentas da linguagem de programação. "Para mim, é um prazer ensinar outros alunos", comenta.

Acompanhado pela professora-doutora, Andréa Lúcia B. V. Rodrigues, coordenadora do curso de Engenharia da Computação, Latance admite que pretende conseguir uma vaga na indústria como desenvolvedor de software Java. Atualmente, ele trabalha na indústria Dixie Toga, em Votorantim, na área de artes gráficas. A empresa atua no mercado de embalagens plásticas.

Estudando no período noturno, Latance aplica o seu mini-curso aos sábados, dividindo o que aprendeu com os demais colegas. Com três horas de duração, das 13h às 16h, mais de quarenta alunos da Faculdade aprendem com Latance a construir layouts com o programa denominado NetBeans 5.5, ferramenta utilizada para desenvolvimento de sistemas na linguagem Java. "Eu os ajudo a desenvolver a aplicação de uma lista de tarefas. É como se fosse uma agenda, que define as prioridades e lembra o usuário de seus compromissos", explica. "O mini-curso possibilita que os alunos possam ter uma visão de outros recursos possíveis dentro da programação em Java, em um ambiente de desenvolvimento muito utilizado no mercado de trabalho. Além disso,

permite que nosso aluno tenha a oportunidade de iniciar na área de docência", afirma a professora Luciana Zaina.

De acordo com Latance, a ferramenta que ele usa faz parte da plataforma Java, que é uma linguagem multidisciplinar. O mini-curso prosseguirá nas férias, por meio de outros cursos com carga horária maior envolvendo outros conceitos além dos já vistos. "O que nós estimulamos aqui na Faculdade são os alunos ajudando os alunos", afirma a professora Andréa. As aulas acontecem no Laboratório de Linguagens de Programação.

Para aplicar o mini-curso, Latance teve de se dedicar e aproveitar a oportunidade oferecida pela FACENS. Entre os anos de 2005 e 2006, Latance desenvolveu trabalhos de pesquisas em programas de iniciação, junto com a professora Luciana Zaina, emplacando a monitoria, neste ano, que possibilitou que pudesse dar as aulas no mini-curso. "Estou desenvolvendo esse curso para o conhecimento de um componente do Java, chamado JTable", conta. Este componente permite aos estudantes criar uma lista de tarefas, com itens como descrição, prioridade e data de conclusão das ações.

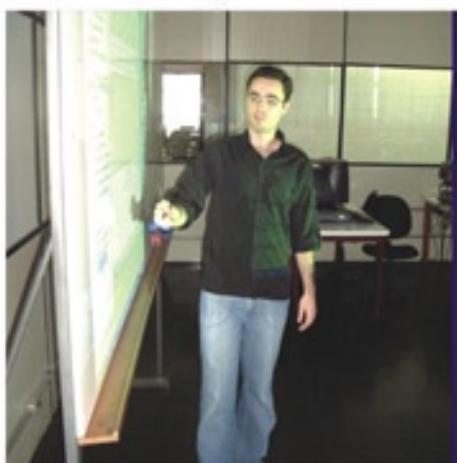
Com muitos compromissos, trabalhando durante o dia, estudando à noite e dando as aulas aos sábados, e nas férias, Latance aconselha outros alunos a fazerem o mesmo que ele, pois além de aperfeiçoarem os conhecimentos colabora, também, com o crescimento acadêmico próprio e dos demais colegas. "É muito bom desenvolver trabalhos como esse na faculdade", atesta Latance.

Na era da TV Digital, sistemas de segurança por reconhecimento da íris, acesso à internet sem fio de qualquer parte do planeta. É inegável que vivemos num mundo em constante mudança. Somos diariamente bombardeados por informações dos mais diferentes gêneros, tanto em termos de tecnologia quanto às constantes novidades em diversas áreas, tais como: Engenharia, Nanotecnologia e Biotecnologia.

No ensino fundamental, conhecemos a seguinte lei de Lavoisier: "Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma". Se a própria natureza renova-se constantemente, por que nós também não fazemos o mesmo? Em vez de nos fecharmos para o novo, por que não nos dispomos a descobri-lo? Precisamos nos reinventar sempre, absorver o máximo possível daquilo que os mestres ensinam. Entre os 81% de jovens brasileiros, de 15 a 17 anos, matriculados no ensino médio, apenas sete em cada dez concluem o 3º ano. Nós, alunos da FACENS, já estamos numa situação privilegiada se comparada à sociedade, porém sabemos que os poucos que conseguem concluir um curso universitário criam um universo extremamente competitivo chamado mercado de trabalho. Cresça, amadureça e apareça! O sucesso está à sua porta, basta identificá-lo e usufruir das oportunidades. Se isso não estiver acontecendo, crie tais situações!

A empresa Júnior da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (Facens Jr.) está, novamente, em fase de mudanças e atualizações. Traçamos novos alvos, pois os objetivos iniciais, de quando foi criada, já foram todos alcançados; destaca-se, também, a fase de estruturação dos membros da empresa, por meio da inovação do capital intelectual dos alunos. Estamos aproveitando o know how dos antigos membros, manteremos e complementaremos as pitadas de audácia, ambição, determinação, comprometimento e participação ativa no mercado e na comunidade. Ouso comparar a Facens Jr. com os melhores vinhos do mercado: quanto mais o tempo passa, melhor fica!

*Luis Gustavo M. S. Lima, 5º ano de Engenharia Elétrica, diretor de Marketing e Relações Públicas da Facens Jr., estagiário na divisão Optimização de Ativos da empresa Emerson Process Management – Maio de 2007



"Para mim, é um prazer ensinar outros alunos"

Samuel Padilla Latance, de 22 anos, estudante do quinto ano do curso de Engenharia da Computação

Ex-alunos falam da importância da FACENS na formação profissional

O estágio é, sem dúvida, uma atividade essencial para complementar a formação profissional. Como estagiário ou funcionário, o aluno tem condições de aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade. Aprendendo a teoria na prática, o estudante vai-se familiarizar-

do com o cotidiano e a metodologia de trabalho da empresa. Essa experiência faz muita diferença quando o aluno torna-se um profissional.

Essa é a história de dois ex-alunos da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS), que se formaram juntos em 2003, no curso de Engenharia Elétrica, e trabalham até hoje na mesma empresa, porém em setores diferentes. Para Claudemir de Abreu e Silva, de 31 anos, e para Paulo Rogério Chrispim de Oliveira, de 29 anos, a FACENS foi uma peça fundamental para a excelente formação profissional. "A FACENS proporcionou toda a formação técnica, social e cultural desejada pelo mercado de trabalho", reconhece Paulo Chrispim. "A FACENS representou muito mais do que conhecimento. Lá, fiz muitas amizades com alunos, professores e funcionários. Pessoas que realmente fizeram a diferença e contribuíram para a minha formação técnica e pessoal", diz Claudemir Abreu.

A base técnica, o conhecimento teórico e a prática desenvolvida nos laboratórios da Faculdade e, no caso deles, na ZF do Brasil, uma das empresas parceiras da FACENS, foram decisivos para a boa formação desses engenheiros. Claudemir Abreu trabalha na empresa desde 2001, onde atualmente é coordenador de Projetos da Divisão Marine e, também, responsável pelas áreas de Engenharia de Produtos, Qualidade e Montagem dessa divisão.

Paulo Chrispim também ocupa um cargo de responsabilidade na empresa. Em novembro de 2003, conta ele, foi contratado pela ZF para atuar como prestador de serviços na empresa. Depois de trabalhar duro e dedicar-se ao trabalho que desenvolvia, surgiu, em janeiro de 2005, o convite e a oportunidade para integrar o quadro de funcionários. A partir daí, Paulo Chrispim passou a atuar na função de Engenheiro Eletricista como responsável pela recepção, transformação e distribuição de energia elétrica para todo o site ZF Sorocaba. "Através da metodologia de ensino, conseguimos desenvolver todas as nossas habilidades, sejam elas para buscarmos soluções aos mais diversos problemas que surgem no dia-a-dia da indústria ou, ainda, para criarmos e desenvolvemos novos projetos. Professores com experiência em chão de fábrica foram cruciais para isso, em especial, o professor Paulo Silas", afirma, orgulhoso, Paulo Chrispim.



Claudemir Abreu coordenador de Projetos da Divisão Marine e, também, responsável pelas áreas de Engenharia de Produtos, Qualidade e Montagem dessa divisão.



Paulo Chrispim - Engenheiro Eletricista responsável pela recepção, transformação e distribuição de energia elétrica para todo o site ZF Sorocaba.

REMETENTE